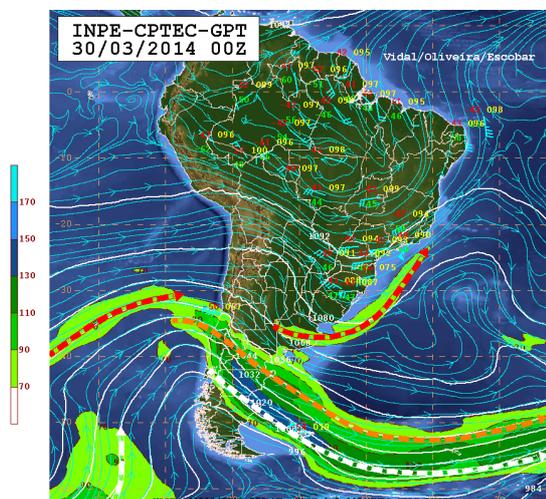




Análise Sinótica

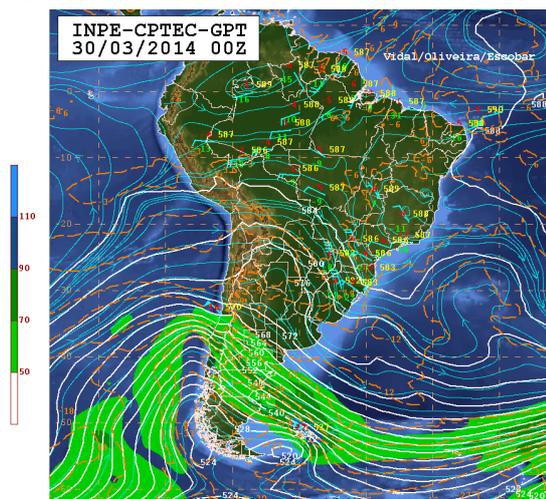
30 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



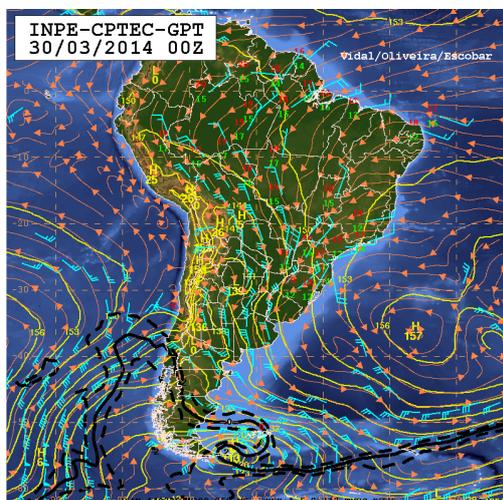
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (30/03) verifica-se que o escoamento dominante no Brasil é anticiclônico. O centro está localizado no norte de MT e para sul estende uma ampla e larga crista até a Província de Buenos Aires. Entretanto, um cavado cruzou os Andes e atua do oeste da Argentina à Bolívia. Portanto, na interface desses dois sistemas há forte escoamento difluente entre o Paraguai e centro da Argentina. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência na camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Um ramo do Jato Subtropical (JST) aparece com curvatura anticiclônica entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico, nas proximidades do RJ. Outro cavado atua no Atlântico sendo resquício de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Na costa centro e sul do Chile atua ventos fortes associados a presença do Jato Polar com seus dois ramos: norte e sul; os quais estão embebidos numa ampla área ciclônica. No Atlântico estes máximos de vento atuam a sul de 45°S onde estão atuando os sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (30/03) nota-se o predomínio da circulação ciclônica entre o Pacífico e continente a sul de 35°S, inclusive com um Vórtice Ciclônico (VC) no Pacífico em torno de 53°S/76°W e outro no Atlântico, a leste da Terra do Fogo. Outro cavado atua do centro da Argentina até a Bolívia e com isso, há advecção de vorticidade ciclônica no norte e nordeste da Argentina, oeste do RS e Paraguai, padrão, que favorece a instabilidade atmosférica resultando na formação de áreas de instabilidade neste setor. Um centro anticiclônico atua em MG e sua crista se estende para sudoeste até a Bacia do Rio de La Plata, passando por SP, sul do Brasil e Uruguai. Esse sistema contribui para subsidência do ar e aquecimento do mesmo para a superfície pela compressão adiabática, resultando em temperaturas elevadas na parte leste e litorânea do Sudeste. No norte e leste do Nordeste atua um cavado invertido que contribuiu para a instabilidade isolada entre o oeste do RN ao MA. Sobre a Região Sul a temperatura neste nível encontra-se baixa, chegando a -9°C no RS. Este baixo valor de temperatura neste nível contrastando com a temperatura mais elevada em superfície gera um lapse rate favorável a formação de instabilidade, mesmo que de forma localizada (ver imagem de satélite ? no sul e leste do RS). No Atlântico observa-se um cavado com fraco gradiente de geopotencial entre 25°S e 35°S e entre 30°W e 40°W.

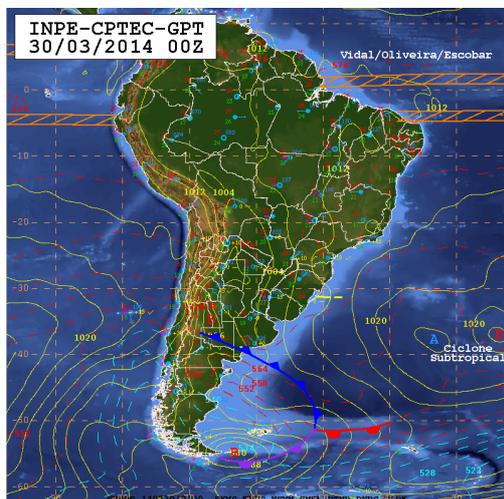
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 30/03 é possível notar o escoamento de leste atuando sobre grande parte do Brasil, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) em superfície, que transporta umidade para o continente. Inclusive com leve circulação ciclônica no litoral entre da BA e do ES. Sobre a faixa norte este escoamento provém da região equatorial, associada aos ventos alísios. O escoamento associado a ASAS conflui entre o sul da região amazônica e o Centro-Oeste do país e combinado à atuação da divergência em altos níveis colabora para a instabilidade observada na imagem de satélite entre o norte e o centro do Brasil. Do Centro-Oeste do Brasil o fluxo na borda oeste da ASAS se direciona para a Argentina e este padrão combinado ao padrão descrito nos demais níveis resulta na formação de nebulosidade. Na borda noroeste/oeste da ASAS, que abrange principalmente o leste do Sudeste e parte do litoral da Região Sul os ventos estão intensos e o mesmo ocorre entre o AC e a Província de Buenos Aires, formando então o Jato de Baixos Níveis. Ao sul de 38°S no Pacífico o predomínio é da circulação ciclônica associada a um cavado na costa centro e sul do Chile. Também a isoterma de zero grau aparece sobre o continente a sul de 40°S um indicativo de que o ar frio mais significativo fica restrito as latitudes mais altas entre o Chile, oeste da Patagônia Argentina e centro da Província de Santa Cruz.

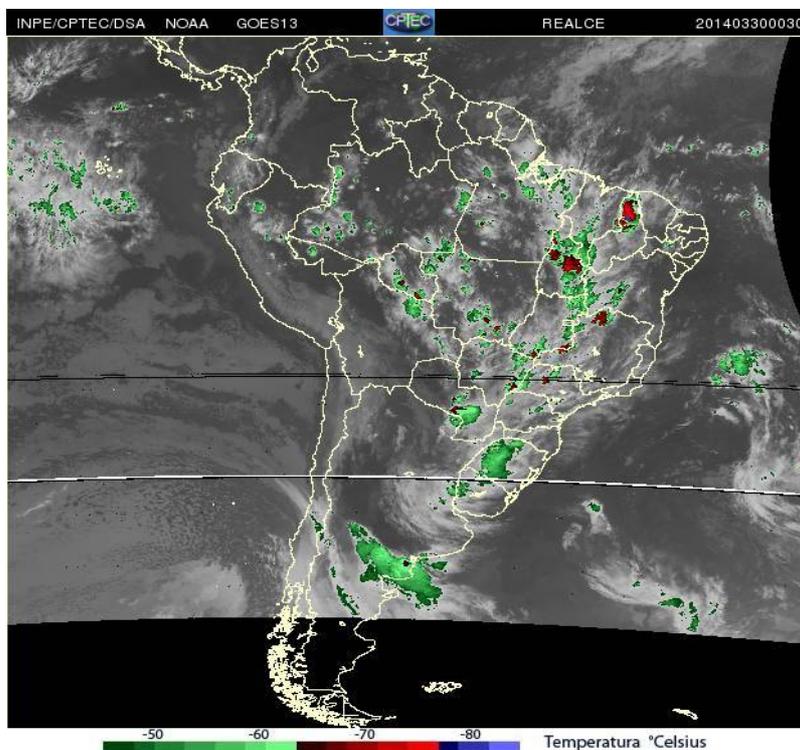


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (30/03) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada em torno de 38°S/33°W, com sua circulação sobre o leste e sul do Brasil. Observa-se um ciclone subtropical embebido na circulação da ASAS com núcleo no valor de 1016 hPa, posicionado em torno de 37°S/24°W. Nota-se um sistema frontal entre a Argentina e o Atlântico, com ciclone extratropical no valor de 980 hPa em torno de 55°S/64°W. Nota-se um cavado invertido com eixo a leste do RS. Nota-se a presença de uma área de baixa pressão posicionada no noroeste da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico. No Pacífico o ramo mais a norte oscila em torno de 06°N/07°N e o ramo mais a sul oscila por volta 03°S. No Atlântico seu ramo mais a norte atua em torno de 01°N/04°N e o ramo mais a sul entre 03°S.

Satélite



30 March 2014 - 00Z



Previsão

Neste domingo (30/03), a instabilidade mais significativa deverá ocorrer na porção mais oeste do continente e do Brasil, devido à influência de um cavado nos níveis mais altos da troposfera que advectará vorticidade ciclônica por sobre o centro-norte da Argentina e Paraguai, padrão que aliado ao escoamento em baixos níveis, que estará direcionado para este setor levando ar quente e úmido, instabilizará a área que estará inclusive com chance de temporais em alguns pontos do nordeste da Argentina, sul e leste do Paraguai e se propagando para o RS, SC, PR e Uruguai. Entre o MS e SP atuará um cavado que provocará chuva forte e junto com a divergência em altitude, também para MG, GO e DF no decorrer do dia. Hoje (30) uma frente fria avançará durante o dia pelo Uruguai. Esta frente fria chegará ao RS na segunda-feira (31/03), mas sem avançar para as demais áreas do Sul do país, com rápido deslocamento para o mar devido à presença do anticiclone sobre o Atlântico, que tem características de bloqueio impedir esse deslocamento, ficando estacionária no RS no dia 01/04. A partir de terça-feira (01/04) a alta pressão atuará a leste da Argentina e alinhará em sua borda nordeste a convergência de umidade para parte do Sudeste na quarta (02) e na quinta (03), provocando pancadas de chuva em grande parte o leste e litoral da Região, inclusive com chance de acumulado de chuva significativo para áreas do sul de MG. No domingo a influência de uma nova segunda banda da ZCIT deverá se aproximar do leste da Região Nordeste e trará chuva que poderá ser intensa no litoral e leste do RN e da PB e deverá permanecer durante a semana nessa área. Por isso, ressalta-se que os acumulados de chuva na PB e no RN serão significativos, podendo em poucas horas apresentar valores expressivos.

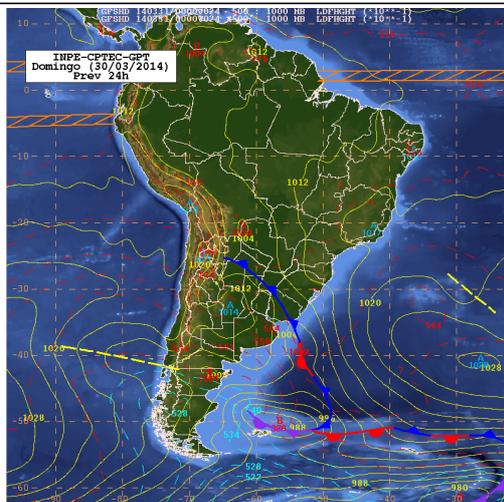
Os modelos T299, ETA15 e GFS indicam chuva significativa para o RN e PB, devido a ZCIT, mas os modelos BRAM5 e G3DVAR não indicam valores expressivos durante essa semana.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

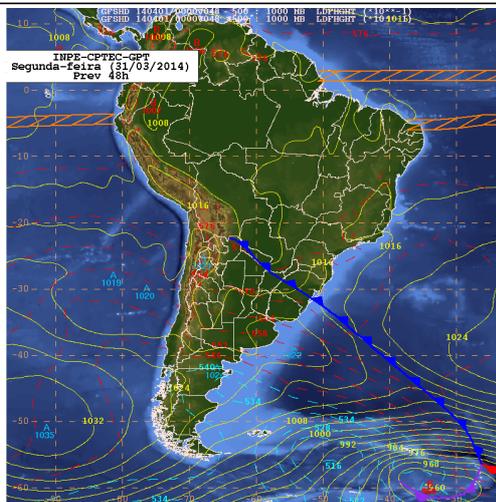


Mapas de Previsão

24 horas

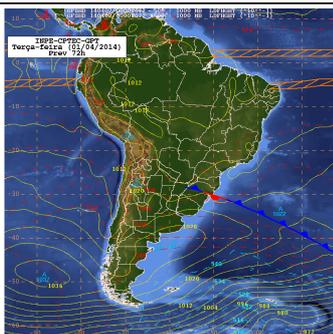


48 horas

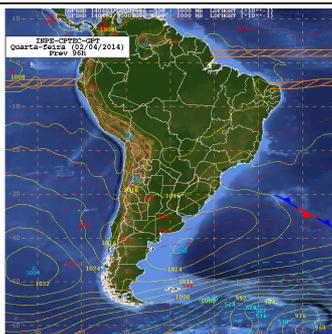


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

